

5

CAPÍTULO

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTABELECIMENTOS FORMAIS DOS DIVERSOS SETORES ECONÔMICOS URBANOS NA RM CARIRI DE 2007 A 2012

Yure Emanuel de Melo Feitosa Araujo¹

Maria Jeanne Gonzaga de Paiva²

Di Vlândia de Melo Feitosa Araujo³

5.1 INTRODUÇÃO

O modelo de crescimento do estado do Ceará, atinente ao processo de reprodução do capital em curso, prioriza o desenvolvimento regional com vistas à redu-

1 Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) e bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA), yure.feitosa.araujo@gmail.com.

2 Docente do Departamento de Economia da URCA e líder do grupo de pesquisa do CNPq Genur (estudos em negócios urbanos e rurais), jeanne.paiva@urca.br, genur@yahoo.com.br.

3 Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela UFCA e bacharel em Ciências Econômicas pela URCA. Analista bancário no Banco do Nordeste do Brasil, di.vladia.araujo@hotmail.com.

ção das desigualdades, sobretudo entre interior e capital, em um pacto político de compartilhamento de responsabilidades (CARTAXO, 2009).

Para implementar essa estratégia, estabeleceu-se pela Lei Complementar Estadual do Ceará nº 78 de 26 de Junho de 2009 a Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), unificando os municípios de Barbalha, Cariri, Crato, Farias Brito, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, visando à integração socioeconômica ou de serviços alicerçada na organização, planejamento e execução de funções públicas de interesse comum (CEARÁ, 2009, p.1).

Nesta região metropolitana destaca-se o setor terciário, responsável por 77,83% do Produto Interno Bruto – PIB em 2010 (R\$ 3.823.119.000,00 – três bilhões, oitocentos e vinte e três milhões, cento e dezenove mil), com a menor participação na economia de Barbalha (64,61%) e maior em Farias Brito (81,49%). A indústria que compõe 19,33% do PIB da região tem maior participação no município de Barbalha (32,33%) e menor em Jardim (9,12%), nos demais municípios este percentual varia entre 11,97 (Santana do Cariri) e 19,05 (Juazeiro do Norte). O setor agropecuário tem a menor participação nas maiores economias da região, a saber: Juazeiro do Norte (0,33%), Crato (2,86%) e Barbalha (3,06%), nos demais varia entre 7,13% (Farias Brito) e 18,50% (Santana do Cariri) (IPECE, 2012).

O PIB *per capita* esteve abaixo da média estadual (R\$ 9.217,00) em todos os municípios, com destaque para Barbalha (R\$ 8.206,00), Juazeiro do Norte (R\$ 7.842) e Crato (R\$ 6.969,00). As demais cidades apresentaram PIB *per capita* entre R\$ 3.603,00 e R\$ 4.571,00 (IPECE, 2012).

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, todos os municípios encontram-se abaixo da média nacional (0,722), e apenas acima da média estadual (0,682), Crato (0,713), Juazeiro do Norte (0,694) e Barbalha (0,683). Os demais se situaram entre o intervalo 0,578 (Cariri) e 0,633 (Farias Brito) (PNUD, 2013).

Objetiva-se com a pesquisa descrever o cômputo de empresas, emprego e massa salarial da RM Cariri, verificando de forma específica qual município se constitui em polo dinamizador da atividade econômica na região; e averiguar qual o setor com maior participação na economia.

O presente estudo possui natureza preponderantemente descritiva quando se infere a atividade econômica da RM Cariri, tecendo de forma superficial o método histórico, com o objetivo de mostrar a influência de processos e instituições do passado na sociedade de hoje e no formato atual que essas instituições alcançaram (MARCONI; LAKATOS, 2010). Foram utilizados dados secundários, de cunho quantitativo, extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), contidos no *site* do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que obtém junto às empresas formais informações acerca de sua situação laboral em 31 de dezembro de cada ano, disponibilizadas de forma agregada. Desta forma, foram

utilizadas as seguintes variáveis: número de empresas, empregos e massa salarial, por porte de empresa, setor de atividade econômica e município.

De posse dos dados foram elaborados mapas temáticos, através de *shapes* extraídos do site GISMAPS e trabalhados no *software* ArcMap 10.1, para auxílio na apresentação e análise dos resultados.

Faz-se necessário definir a metodologia utilizada na obtenção da massa salarial, que soma “remuneração, ordenados, vencimentos, honorários, vantagens, gratificações etc. (excluído 13º salário)” em 31 de dezembro de cada ano, multiplicando-a por doze para auferir a massa salarial anual (DIEESE, 2011, p. 190).

O quantitativo de funcionários foi o critério utilizado para definição do porte das empresas, metodologia utilizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, como se segue:

Tabela 1 – Classificação das empresas por porte segundo o número de empregados.

Porte/setor	Indústria	Comércio e serviços
Micro	Até 19	Até 9
Pequenas	De 20 a 99	De 10 a 49
Médias	De 100 a 499	De 50 a 99
Grandes	500 ou mais	100 ou mais

Fonte: SEBRAE (2008). Elaboração própria.

Já o recorte espacial foi coerente com os municípios que constituem a RM Cariri, com variáveis analisadas de forma longitudinal no período compreendido entre 2007⁴ e 2012.

As partes constitutivas do artigo, além desta introdução, são: o referencial teórico, que mostra alguns fatores que condicionaram o atual crescimento observado nesta região, em uma perspectiva histórica; os resultados e discussão, que contém uma descrição do quantitativo de empresas, geração de emprego e massa salarial, concentração espacial dos negócios e distribuição/composição setorial, em nível municipal e por porte de empresa, e por fim a conclusão e referências.

5.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para introduzir uma análise da economia da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri) é necessário, antes, aludir a alguns fatores que condicionam o atual

4 Utilizaram-se anos anteriores à promulgação da RM Cariri para melhor compreensão da dinâmica da região, fato este que não interfere na análise, haja vista que a RM Cariri ainda se encontra em processo de institucionalização (SANTANA, 2013).

crescimento observado nesta região. Desta forma, considera-se o processo histórico iniciado a partir da década de 1970 e suas repercussões como fatores que consolidaram um modelo de crescimento do país e ao longo do tempo influenciaram o surgimento de alternativas de “desenvolvimento” regional.

Na década de 1960/1970 observa-se uma queda generalizada da produtividade dos fatores de produção industrial, que redundou na busca de novas opções para sua elevação, permeando maior flexibilidade e consequente esgotamento do modelo fordista de produção. Dentre estas opções está a promoção das forças produtivas locais, bem como a adoção de novos processos tecnológicos, de organização da produção e do trabalho. Fatores agravantes foram o aumento do desemprego e a crise de 1973, repercutindo esta em processo inflacionário e aumento da taxa de juros (FARAH JR., 2004). Conforme Bacelar (2013), a elevação da taxa de juros foi a principal causa de endividamento do Estado brasileiro e de sua crise a partir da década de 1980.⁵

Devido à crise fiscal, os repasses da União para Estados e Municípios decresceram, culminando, por exemplo, no esfacelamento de várias instituições de gestão metropolitana – considerada esta como elemento-chave na consolidação do desenvolvimento do país num período de surto industrial, tal esfacelamento também sofreu influência do próprio processo de redemocratização do país na década de 1980, questionando-se a estrutura fechada e pouco transparente da gestão metropolitana e o surgimento de novos atores sociais, associando-se o tema RM ao regime militar, em vez de seu enquadramento no processo constituinte de 1988 (KLINK, 2009).

Ou seja, parte-se do princípio de que a reestruturação produtiva, a partir de 1970 em todo o mundo, traz consigo expressões construídas pelo capitalismo como resposta teórico-social e ideo-política para suas crises (ALMEIDA, 2010), com repercussões, por exemplo, na questão metropolitana que emerge no país na década de 1973, como estratégia de consolidação do crescimento do país e alternativa para elevação da produtividade. A questão metropolitana aqui considerada, mesmo entrando em processo de esfacelamento, se perpetua sob o domínio estadual, a partir da Constituição de 1988, com crescimento da autonomia municipal (KLINK, 2009).

Além disso, outras respostas são: i. o estímulo ao desenvolvimento local, sob o prisma das pequenas e médias empresas, em conjunto com os atores locais e instituições, em busca da melhoria de vida das pessoas (desenvolvimento humano) e da sociedade como um todo (desenvolvimento social), com preocupação no

5 Além de outros fatores, dentre os quais a ausência de um modelo de crescimento de longo prazo para o país.

presente e futuro (desenvolvimento sustentável) (MARTINELLI; JOYAL, 2004); e ii. estímulos ao crescimento das cidades médias do país, considerado por Bacelar (2013) como a lógica nacional que propicia o crescimento da RM Cariri, criada pela Lei Complementar nº 78 em 2009, “para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum” (CEARÁ, p. 1, 2009) e também para desafogar a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) da explosão populacional (CARTAXO, 2009).

A citada lei esclarece as funções públicas de interesse comum exercidas por campos de atuação, os quais compreendem o estabelecimento de diretrizes em prol do desenvolvimento econômico e social, principalmente no que diz respeito à produção, geração de emprego e distribuição de renda; ao planejamento físico-territorial; a infraestrutura (comunicação, rodovias, ferrovias, tráfego de bens e pessoas); a distribuição de água potável; a destinação final e tratamento de esgotos e dos resíduos sólidos; oferta habitacional; promoção de saúde, educação e segurança pública (CEARÁ, 2009).

Visando a um processo de *spillover*, segundo o qual um benefício econômico em determinada área provoca externalidades positivas em outras, a RM Cariri agrega cidades com elevado grau de conurbação e crescimento econômico (Crato, Juazeiro e Barbalha – Crajubar) e municípios com menor grau de integração na economia da região (Farias Brito, Nova Olinda, Santana do Cariri, Jardim, Caririçu e Missão Velha).

A conurbação Crajubar faz as cidades que lhe são circunvizinhas a ela se integrar mediante a procura de serviços que não possuem ou que lhe são oferecidos de modo insatisfatório, tais como: saúde, educação (principalmente de nível superior), emprego, lazer, aquisição de mercadorias etc. Daí a dependência desses municípios menores do centro formado por Crato, Juazeiro e Barbalha.

Como já dito, a instalação de universidades/faculdades, a oferta de trabalho e serviços, atraem moradores e profissionais que transitam pelo Crajubar durante seus horários de trabalhos. Também da mesma forma, o latente mercado consumidor,⁶ a mão de obra barata, sem vícios de produção e pouco sindicalizada, incentivos fiscais, doações de terrenos, infraestrutura (mesmo que ainda

6 A inserção de multinacionais e redes internacionais de fast food, que trabalham com um rigoroso controle de fluxo de caixa, demonstra o padrão de consumo da população sul caririense. Sem a viabilidade financeira esperada de venda mínima diária estas não se instalam em determinado mercado. O padrão de consumo trata-se efeito não advindo apenas da renda gerada pelo emprego, mas das camadas sociais mais modestas, com a ascensão de milhares à classe média, em todo o país, fruto de programas de transferência de renda direta, como o bolsa família. Segundo Brasil (2010), a média mensal do programa bolsa família para a RM Cariri, em 2010, foi de R\$ 7.068.305,00 (Juazeiro do Norte 37,31%, Crato 20,47% e Barbalha 10,63%).

“incipiente”) e crescimento anual de 24,55% do PIB, entre 2002 e 2010 (IPECE, 2012), resultam na atração de grandes empresas para a região, como, por exemplo, as multinacionais dos grupos *Wal-Mart*, *Carrefour*, *Assaí* (Pão de Açúcar), as redes internacionais de lanchonetes, *McDonald's*, *Subway*, *Giraffas*, *Bob's*, a rede de vestuário *C&A*, e as nacionais Americanas, Centauro, Riachuelo, Marisa, *Polishop*, etc.

Contudo, historicamente, há destaque para o pequeno capital na formação econômica das cidades que compõem a região do Cariri cearense (microrregião em que se encontra a RM Cariri), que cresceram no entorno de fazendas de gado e de propriedades religiosas, como destacado por Brasil (2010), portanto, com forte participação na estrutura agrária, que ainda predomina na economia da maioria dos municípios da RM Cariri, como atesta Neponucena (2011a, p. 1):

A maioria das cidades que compõem a RMC tem basicamente uma economia rural. Para Tania Bacelar, é preciso repensar as prioridades regionais, que atualmente os gestores públicos apontaram como sendo o turismo e a produção industrial de calçados. Ela afirma que a região tem potencialidades pulsantes e que poderá se fortalecer também como polo de saúde, educação e economia, gerando novos empregos, atraindo imigrantes e investimentos, que deverão impulsionar o processo dinâmico de melhorias e avanços regionais, tendo em vista as recentes instalações de universidades e centros hospitalares.

É necessário, portanto, conforme Bar-El (2005) ao propor um modelo de desenvolvimento econômico regional para redução da pobreza e desigualdade no Ceará (aplicado aqui para a RM Cariri), um projeto especial de consultoria para as pequenas e médias empresas, sobretudo para as primeiras, que não contemple apenas questões específicas de consultoria (comercialização e administração), mas também se ajuste à demanda do mercado, inerente aos problemas que emanam da transição de uma região basicamente agrícola rural para estruturas econômicas não agrícolas semelhantes às urbanas, deve-se ter em vista aí a dificuldade das áreas periféricas de realizar ajustes estruturais para acomodar o crescimento econômico (sobretudo por possuírem habilidades inadequadas e não terem informações à disposição), do que decorrem, diferenças econômicas regionais, desemprego e migração para os centros metropolitanos. Assim, as empresas deste porte, em áreas rurais ou pequenas cidades, representam papel importante no processo de desenvolvimento econômico, considerando que absorvem a mão de obra em excesso da agricultura e levam a transição para o emprego não agrícola.

Neste sentido, parte-se de uma situação em que a pequena empresa contribui significativamente para a economia local, regional e para o crescimento econômico nacional, no qual gera emprego e riqueza. Além de regenerar a economia, cria novas fontes de renda, utiliza meios de produção não explorados,

incentivando o empreendedorismo local, com um multiplicador local e regional elevado. Além disso, tende a pequena empresa demandar serviços, suprimentos e capitais de empresas locais, o que propicia uma disseminação positiva na economia local, apresentando menos vulnerabilidade do que estabelecimentos que não têm nenhuma lealdade à comunidade local e que são influenciados por decisões externas (WINDERS, 2000; HENDERSON et al., 2000 apud BAR-EL, 2005).

Assim, é interessante que os órgãos gestores da região busquem o fortalecimento da estrutura do pequeno capital (“percebe-se que através da Lei Geral Municipal os municípios caminham para o fortalecimento do tecido empresarial”; contudo, as ações ainda são limitadas para sua completa implementação (ARAUJO; ARAUJO; PAIVA, p. 14, 2012), considerando tanto o crescimento do número de grandes empresas,⁷ bem como a necessidade do aumento da produtividade da economia para potencializar seu crescimento.

Alguns fatores considerados para elevar a produtividade com participação das pequenas empresas são: dar continuidade ao processo de formalização do mercado de trabalho e transferir/absorver camponeses da agricultura tradicional para outros setores mais produtivos, além da absorção de tecnologia e racionalização do processo produtivo. Neste sentido, é necessário que o Governo reduza os custos de observância da legislação, melhore o ambiente de negócios em geral e diminua os custos de investimento em infraestrutura (IBRE, 2013).

Ainda que o fenômeno de informalidade seja, como de fato é, característico das pequenas empresas e que este aspecto influencie negativamente o crescimento econômico e a melhoria do bem-estar social, além de gerar condições inferiores de trabalho, empresas com baixa produtividade e o desrespeito ao Estado de Direito (BANCO MUNDIAL, 2007), são necessárias medidas governamentais de fortalecimento empresarial, considerando as contribuições socioeconômicas das micro e pequenas empresas.

Quanto aos incentivos por parte do governo federal citam-se algumas medidas para estimulá-los, como por exemplo: Criação da Secretaria da Micro e Pequena Empresa pela Lei Nº 12.792, de 28 de março de 2013, com a finalidade específica de apoio ao micro e pequeno empreendedorismo, sobretudo na formulação de políticas públicas. Uma de suas pretensões é: a construção do portal Empresa Simples. Sua finalidade será “permitir a abertura e fechamento de empresas no prazo máximo de cinco dias e reduzir o excesso de burocracia estatal

7 Mesmo considerando tão somente que a maioria da mortalidade de empresas esteja ligada a falta de gestão e contabilidade das MPE, a presença de grandes empresas altera o fluxo de renda e a preferência dos consumidores, fato este observado empiricamente, inclusive com queda na demanda de pequenas empresas – do mesmo ramo – localizadas no entorno de grandes empresas alimentícias.

para aumentar a produtividade e a lucratividade do segmento” (PORTAL BRASIL, 2013, p.1), O portal estará disponível no segundo semestre de 2014, disponibilizando todos os seus serviços via *internet*. Integra-se ao portal o Redesim para agilizar a abertura e fechamento de empresas, o simples internacional (regime alfandegário diferenciado e simplificado para comércio bilateral na MPE da América Latina), inova fácil (com informações para aprimorar o gerenciamento profissional das micro e pequenas empresas, e publicação de pesquisas e soluções de inovação) crédito (para emissão de certificado digital, encaminhando as MPEs a instituições financeiras para que essas possam oferecer linhas especiais de crédito), concilia já (oferecerá às MPEs condições para resolver disputas e contendas judiciais com empresas e órgãos públicos) e outros (PORTAL BRASIL, 2013), além de pretensões de redução de impostos do simples nacional (AFIF, 2014).

Algumas medidas anteriores foram: Criação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006), que resumidamente institui normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; Criação da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios – REDESIM (lei nº 11.598, de 3 de dezembro de 2007), que estabelece normas gerais de simplificação e integração do processo de registro e legalização de empresários e pessoas jurídicas no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e sanciona a Lei complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, que:

Trata da transferência de crédito de ICMS, concede um novo parcelamento especial, possibilita a adesão ao sistema de novas atividades, incentiva o associativismo com a criação da Sociedade de Propósito Específico, incentiva à criação de uma nova personalidade jurídica, que é o Microempreendedor Individual – MEI (MOURA, 2008 – ?, p.1).

Para tanto, o que se estabelece sobre suas possibilidades (pequenas empresas) e limites de desenvolvimento empresarial, o que se coloca como essencial, é o lugar que ocupa na divisão organizativa deste sistema (MONTANO, 2001), ou seja, o ponto central relativo à pequena empresa é que esta opere isolada; e seu ponto fraco não é ser pequena, mas atuar sozinha e descolada das redes empresariais mundiais (FARAH JR., 2004).

Assim, urgem laços de cooperação e aprendizagem entre as empresas e instituições, formas pelas quais as MPE especializam a produção, tornando-as mais eficientes, com ganhos marginais de competitividade. Cria-se um cenário propício ao desenvolvimento empreendedor e inovativo, potencializando assim suas

características sociais e econômicas, sobretudo observadas através da formação de distritos industriais, sistemas e arranjos produtivos locais, que enfatizam o poder do local e do território, bem como da relevância na articulação entre os agentes (ARAUJO; PAIVA, 2012). Contudo, exercem papel-chave para o desenvolvimento empresarial os aspectos supracitados por Montano (2001) e Farah Jr. (2004), segundo os quais os paradigmas econômicos hegemônicos dificultam o acesso das pequenas empresas aos centros de decisões, e, na opinião Chacon (2007), a democracia representativa deve dar espaço para a chamada democracia participativa.

Destarte, considerando o exposto, a próxima seção, que contém os resultados e discussão da pesquisa, descreve as seguintes variáveis na RM Cariri: quantitativo de empresas, geração de emprego e massa salarial, concentração espacial dos negócios e distribuição/composição setorial.

5.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o IPECE (2012), a RM Cariri apresentou em 2010 um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3.823.119.000,00 (três bilhões, oitocentos e vinte e três milhões, cento e dezenove mil reais), dos quais 77,83% se configuram no setor de serviços/comércio, 19,33% no setor da indústria e 2,84% na agropecuária. Merece atenção o setor agropecuário, que decresceu 2,26% na participação do PIB regional, tal como ocorreu em 2002 (com queda em todos os municípios). A cidade de Juazeiro do Norte foi responsável por 51,27% do PIB da região; Crato, por 22,14%; Barbalha, por 11,89%; e demais municípios, por 14,71%.

Há evidência da cidade de Juazeiro do Norte como o polo de atração da RM Cariri, por seus índices econômicos e demográficos. A cidade apresenta os maiores índices de taxa de urbanização (96,07% em 2010), densidade demográfica (1.006,91 habitantes/km² em 2010) e taxa de crescimento populacional (1,62% a.a. – entre 2000 e 2010) por sinal acima da média nacional (1,12% a.a.). Outras cidades que se destacam são Crato, com taxa de urbanização de 83,11%, densidade demográfica de 104,87 hab./km² e taxa de crescimento populacional de 1,46% a.a.; e Barbalha, com taxa de urbanização de 68,73%, densidade demográfica de 92,31 hab./km²; e 1,60% a.a. correspondente a taxa de crescimento (IPECE, 2010; PNUD, 2013).

Não obstante, o crescimento do PIB da região “atrai cada vez mais empresários e investidores para a RM Cariri, os quais acreditam no potencial não somente da cidade de Juazeiro, conforme apontado, mas também da RM Cariri como um todo, que cresce acima da média nacional” (NETO; TEIXEIRA, 2012).

Mesmo assim, enfatiza-se que há uma concentração espacial da atividade econômica no município de Juazeiro do Norte, evidenciando-o como centro pola-

rizador⁸ da região. Em média, 62,06% do total de empresas da região se concentram no citado município, acrescida de 54,06% da mão de obra empregada e 52,50% da massa salarial gerada, considerando-se a média dos anos de 2007 a 2012 (ver figuras 1, 2 e 3).

Quanto à RM Cariri, no que concerne ao número de empresas formais, observa-se que a região tem obtido incrementos anuais, com crescimento médio de 394 novas empresas a cada ano (percentualmente crescimento de 6,94 a.a.), passando de um total de 4.726 empresas em 2007 para 6.694 em 2012. Além disto, crescimento de 6,61% a.a. no número de empregados (que compunham um total de 55.830 em 2007 e 77.957 em 2012) e 21,74% a.a. de massa salarial gerada (com total de R\$ 35.432.761,30 em 2007 e R\$ 81.651.509,13 em 2012).

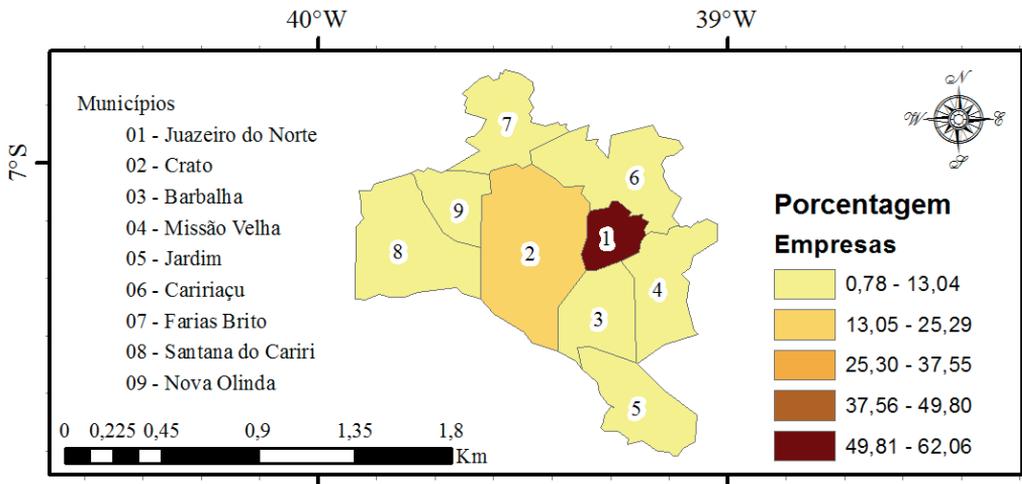


Figura 1 – Concentração de empresas (%) nos municípios da RM Cariri entre 2007 e 2012.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria a partir do ArcMap 10.1 (Shapes GISMAPS).

8 Ressaltam-se alguns aspectos quanto a isto: 1) Este fenômeno coaduna com a Teoria dos Polos de Crescimento de Perroux. Sucintamente ele expressa que “o crescimento não surge em toda a parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou polos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia” (PERROUX, 1967 apud SIMÕES; LIMA, 2009, p. 6-7). 2) Esta a intenção que motivou a criação da RM Cariri, que, conforme Cartaxo (2009), através do programa Cidades-Polo, egeram-se cidades polos com a capacidade de absorção do crescimento urbano, e proporcionar o desenvolvimento socioeconômico e combate a pobreza, derramando para as cidades circunvizinhas. 3) Por fim, que o crescimento histórico do país e do Nordeste ocorreu através de polos de atração, tendo consequências inclusive sobre o modelo de crescimento do Cariri (GUIMARÃES NETO, 1989).

Entre 2007 e 2012, a cidade de Juazeiro do Norte intensificou sua participação na economia da região⁹ em comparação aos demais municípios, respondendo por 67,86% do total de novas empresas abertas na região, 56,17% da geração de novos postos de trabalho e 40,93% da massa salarial incrementada (respectivamente, um total de 1968 empresas, 22127 empregos e R\$ 46.218.747,83 de massa salarial gerada).

Destaca-se também a participação do município do Crato, responsável por 24,50% do número de empresas, 22,87% dos trabalhadores e 25,50% da massa salarial gerada na região (média dos anos 2007 a 2012, ver figuras 1, 2 e 3). Ademais, do total de novas empresas no período, acolheu 21,78%, com participação de 31,83% nos novos postos de trabalho e 37,58% da massa salarial gerada na região.

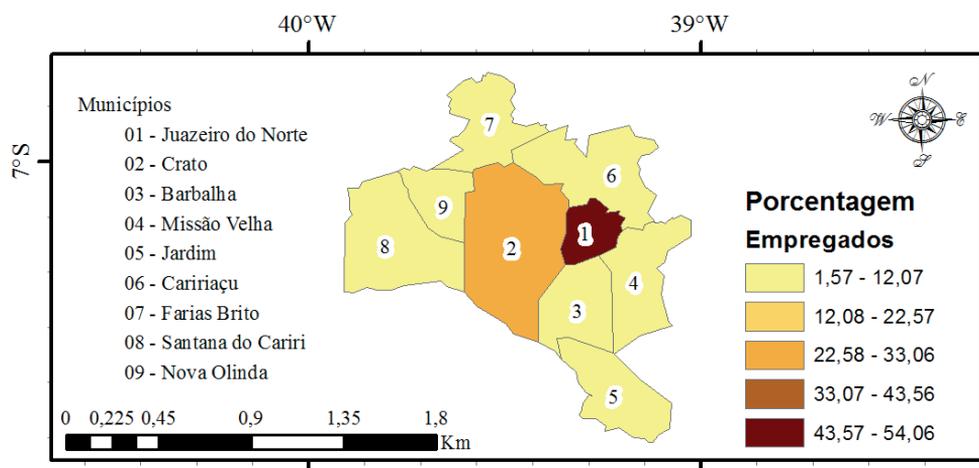


Figura 2 – Porcentagem de trabalhadores (%) nos municípios da RM Cariri (2007 – 2012).

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria a partir do ArcMap 10.1 (Shapes GISMAPS).

Em seguida, a cidade de Barbalha, que possui 6,40% das empresas, 10,24% dos trabalhadores e 9,96% da massa salarial gerada, além de 6,94% das novas empresas abertas na região, 9,80% dos postos de trabalhos gerados e 11,56% da massa salarial adicional (média dos anos 2007 a 2012, ver figuras 1, 2 e 3).

⁹ Em conformidade com a nota de rodapé anterior os agentes governamentais observando a concentração populacional e de atividades na Região Metropolitana de Fortaleza e da pobreza e crescimento incipiente das cidades interioranas elegeram o crescimento por cidades-polo – repetindo tão somente o modelo que propiciou o crescimento da RME, que concentra suas atividades e população em torno de Fortaleza – para favorecer o crescimento econômico do interior do Estado e desconcentrar o crescimento da RME, assim desconcentrado para concentrar em torno das cidades-polo elegidas (CARTAXO, 2009; GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2007).

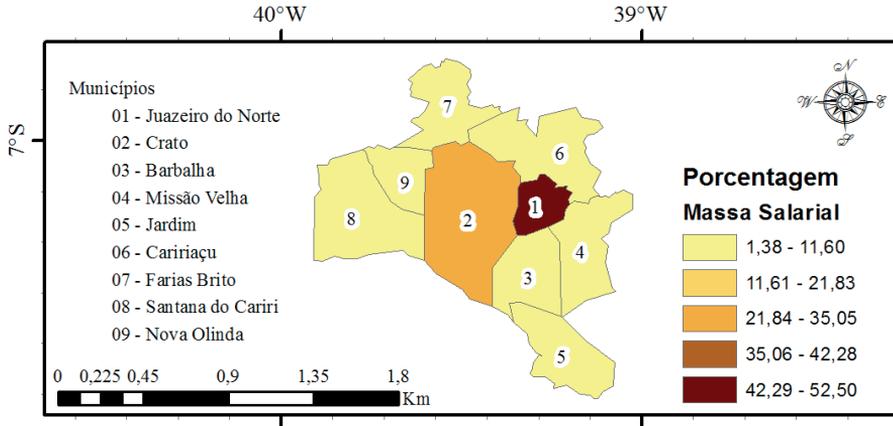


Figura 3 – Massa salarial gerada (%) nos municípios da RM Cariri entre 2007 e 2012.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria a partir do ArcMap 10.1 (Shapes GISMAPS).

Em resumo, juntas, as cidades centrais da RM Cariri (Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha) representam 92,97% do total de empresas, 87,17% dos trabalhadores e 87,97% da massa salarial gerada. Essas disparidades (concentração espacial) cresceram ao longo do período considerado, haja vista que 96,58%, 97,80% e 90,07%, respectivamente, das novas empresas, trabalhadores e massa salarial concentram-se nestas cidades, tendência que deve se repetir nos próximos anos. Assim, evidencia-se que o crescimento concentrado da região tende a emigrar os fatores de produção das cidades periféricas em direção ao polo, o que vem acontecendo com frequência conforme Neto e Teixeira (2012), que atestam um dos desafios para gestão da RM Cariri como sendo o de trabalhar com as assimetrias da região, bem como as potencialidades, para que os resultados possam ser melhores distribuídos.

5.3.1 Participação dos estabelecimentos formais por setor de atividade econômica na RM Cariri

Esta seção evidencia o papel do setor terciário na região,¹⁰ com destaque para o comércio no número de empresas e dos serviços na participação dos empregos e massa salarial. O setor de serviços, por sinal, tem ostentado maior crescimento

10 Conforme Costa e Amora (2009), o setor terciário comanda a economia local das cidades médias cearenses, mesmo com o crescimento do setor secundário, e se fortalece devido a geração de empregos diretos e indiretos da indústria – além dos empregos diretos no setor público e indiretos ligados ao comércio e serviços que se fazem crescer a massa de consumidores de bens e serviços, com expansão dos sistemas técnicos, das representações regionais de órgãos públicos estaduais e federais, universidades, hospitais e clínicas. Com destaque, conforme (BEZERRA; SANTOS; BARBOSA, 2010) do comércio varejista no Ceará, com forte impulso na economia e nas atividades terciárias das cidades cearenses.

absoluto. Cabe, por oportuno, registrar a concentração econômica nas duas cidades médias da região, Juazeiro do Norte e Crato.

É objeto de destaque na economia da RM Cariri o número de empresas, o setor comercial – 53,45% do total de (2007-2012) –, tendo apresentado, no período, o maior crescimento do número de novas empresas, a saber, 869.¹¹ A formação dos 53,45% dá-se da seguinte soma: Juazeiro do Norte (32,57%), Crato (13,74%), Barbalha (3,22%), sendo que os demais municípios não superam 1% (individualmente). (Ver figura 4).

No tocante à participação das empresas comerciais por municípios destacam-se as cidades de Jardim, Caririagu, Farias Brito e Missão Velha, pertencentes ao intervalo 58,92 – 63,06% (figura 4). Infere-se que tais municípios tendem a depender da importação de artigos, uma vez que a acumulação de capital é baixa para investimento na produção destas mercadorias (em certos limites), sobretudo porque a população total de empresas é formada por MPE¹² (dos quais 96,20%, em média, são microempresas). Essa dependência deverá se aprofundar com a instalação de grandes empresas varejistas na cidade de Juazeiro do Norte, que se tornam fornecedoras do mercado, sobretudo das microempresas. Ademais, o setor ultrapassa os 50% do total de empresas em todos os municípios, com exceção de Nova Olinda, mesmo tendo o menor percentual da região (42,30%) – fruto da participação do setor industrial, com 39,06%¹³ – ainda assim é o principal setor da atividade econômica deste município, por número de empresas. (Figura 4).

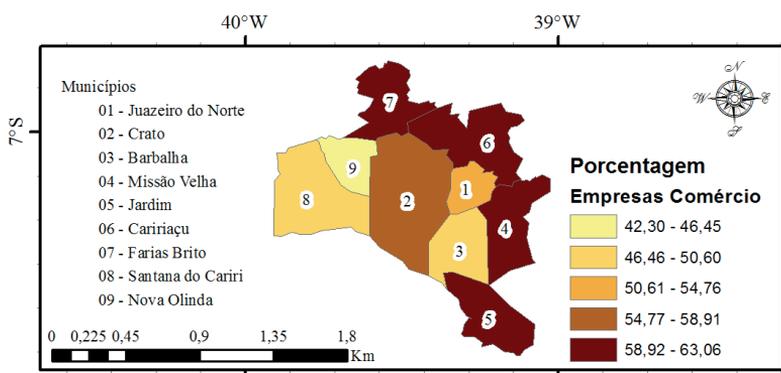


Figura 4 – Participação relativa do setor comercial na economia (número de empresas) dos municípios da RM Cariri entre 2007 e 2012.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria a partir do ArcMap 10.1 (Shapes GISMAPS).

11 Seguido do Setor de Serviços com 711 novas empresas.

12 O mesmo se pode dizer de Nova Olinda e Santana do Cariri.

13 Essa média para a RM Cariri é 15,21%. Ressalta-se também que a participação do PIB industrial em Nova Olinda é de 24,72%, acima da média estadual, 23,57%, em Barbalha 28,71%, Juazeiro do Norte 19,58%, Santana do Cariri 18,78%, Missão Velha 18,43%, Crato 17,43% nos demais municípios que compõem a RMC este índice fica abaixo de 10%. (IPECE, 2010).

Quanto à cidade de Juazeiro do Norte, mesmo com a economia mais pulverizada que as demais, o setor comercial ainda representa mais da metade das empresas (52,49% do total), seguido pelo de serviços (25,32%), indústria (17,54%) e construção civil (4,65%). Conclui-se que o comércio não atende apenas demandas da cidade, mas também de municípios sul-cearenses e de turistas atraídos pelas romarias. Já a indústria se destaca pelas atividades de calçados e folheados, um polo calçadista que integra um dos Arranjos Produtivos Locais – APL's do Nordeste.

Contudo, embora possua a maioria das empresas, o setor comercial não é o que mais emprega na RM Cariri (em nenhum dos municípios), mas, sim, o de serviços.¹⁴ Analisando-se a média da participação dos setores da atividade econômica (comércio, serviços, indústria e construção civil) no mercado de trabalho, tem-se o seguinte: o setor de serviços foi o que apresentou maior média (48,30%), seguido da indústria (26,45%), comércio (21,65%) e construção civil (3,61%). Nos nove municípios o setor de serviços foi líder no total de empregos, bem como na geração de novos postos de trabalho, o que em números absolutos significa 8722 novos postos de trabalho no agregado, contra 7454 no comércio.

Observa-se maior participação do setor de serviços quanto ao número de empregados nas menores economias.¹⁵ Jardim, Caririçu, Santana do Cariri e Farias Brito têm mais de 88% de seus empregados no setor. Já no eixo central da região, Crajubar, os índices são menores, abaixo de 49%; mas, ainda assim, é o setor que mais emprega. (Figura 5).

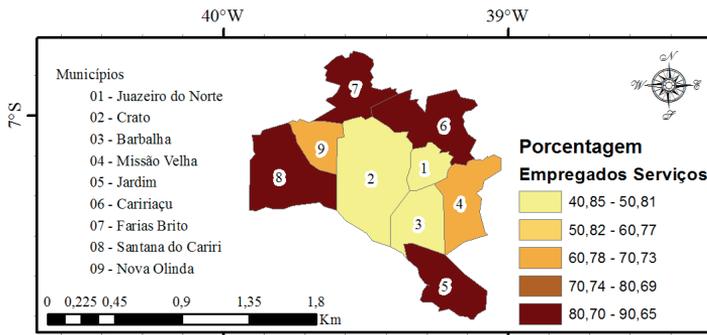


Figura 5 – Participação relativa do setor de serviços na economia (número de empregados) dos municípios da RM Cariri entre 2007 e 2012.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria a partir do ArcMap 10.1 (Shapes GISMAPS).

14 Destaque-se que um dos desafios deste setor é a “quantidade de consumidores de baixa renda que existem nesta região, o que provoca a diminuição de sua clientela, devido a demanda para consumo dos produtos deste setor ser influenciada pela renda dos consumidores”, para tanto, sobressaindo quanto à “flexibilidade” e “forma de reação/adaptação aos desafios de mercado” (ARAÚJO, 2010).

15 Postos de trabalho, preponderantemente, em MGE. Em Missão Velha, por exemplo, que apresenta a menor porcentagem média de empregabilidade em MGE – quando não se considera Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – este índice é 91,43%.

A indústria é o segundo maior empregador em Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Nova Olinda e Santana do Cariri e o comércio em Jardim, Caririaçu e Farias Brito.

Vale ressaltar que, em Missão Velha, a construção civil foi o segundo setor a mais empregar em todos os anos analisados. O número de empregos, no referido setor, entre 2007 e 2012, foi, respectivamente, 304, 438, 598,¹⁶ 208, 361 e 155. Em 2008 e 2009 há um salto na quantidade de empregos, o que se deve ao fato de nesses anos terem sido realizadas obras da transnordestina.¹⁷

As obras de infraestrutura de mobilidade, por exemplo, investimentos rodoviários e aéreos, indicam as disponibilidades de estrutura de apoio à produção e oferta de bens e serviços à população (IPECE, 2010). Estes investimentos refletem, por exemplo, o coeficiente de proximidade à capital, que tende a influenciar no crescimento dos municípios próximos a esta. Daí a relevância do desempenho da atividade econômica em Juazeiro do Norte, haja vista que a RM Cariri se encontra localizada no sul do estado, apresentando coeficientes de proximidade baixos, inclusive com índice zero para a cidade de Santana do Cariri (e média de 8,51, em uma escala de 0 a 100). Por outro lado a região se encontra equidistante a todas as capitais nordestinas.

Dito isto, observa-se, a partir da figura 6, a elevada participação do setor de serviços, acima dos 50%, em todos os municípios, sendo que, há maior participação nas menores economias da região, enquanto que nas cidades do triângulo Crajubar a participação tende a ser mais pulverizada que nas demais, isto resulta da maior diversificação de suas economias.

Quanto à massa salarial total gerada na RM Cariri sobressaem alguns aspectos, como, por exemplo, o crescimento de 21,74% a.a. (2007-2012) desta variável, alcançando em 2012 R\$ 81.651.509,13, sendo gerados R\$ 46.218.747,83 de massa salarial adicional no período. Como já destacado, são as maiores responsáveis por esse desempenho, pela ordem de citação, as cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Quando se infere a participação setorial, no total de massa salarial, há

16 Em 2009, (auge dos empregos formais no setor) este valor representou 28,89% do total de empregos da cidade.

17 Outros investimentos em andamento na região são: construção da Rodovia Padre Cícero, aterro consorciado regional, Avenida do Contorno (Juazeiro do Norte), roteiro da Fé (Juazeiro do Norte), recuperação Ambiental e Urbanização no Bairro Seminário (Crato), requalificação das Praças Centrais (Crato), requalificação da Área Central (Farias Brito), centro Multifuncional de Serviços (Juazeiro do Norte), serviços de Sinalização e Pavimentação do Centro Histórico de Barbalha, urbanização de vias urbanas nos municípios de Santana do Cariri, Nova Olinda, Caririaçu, Missão Velha e Jardim, serviços de Sinalização Turística do Geopark Araripe, infraestrutura e Melhorias dos Geossítios do Geopark Araripe. O prazo de término de tais obras é 2014. (CIDADES, 2002).

destaque dos serviços (responsáveis, por 57,21%, em média), seguidos da indústria (22,10%), comércio (17,14%) e construção civil (3,54%). O setor de serviços foi o que mais gerou massa salarial absoluta (R\$ 26.708.100,11). O comércio gerou R\$ 9.852.849,78; a indústria R\$ 8.539.225, 81 e a construção civil, R\$ 1.118.572,13. Tal desempenho ratifica a relevância do setor terciário na economia da região.

Deve-se destacar, conforme Araujo e Paiva (2012), que há predominância na região de trabalhadores que auferem até dois salários mínimos (média de 84,28% entre 1995 e 2010 e considerando-se, somente, os empregados das MPE). Tal fenômeno, segundo Bacelar (2013), aponta para uma característica inerente ao Norte e Nordeste como um todo, políticas de elevação real da renda tendem a potencializar o crescimento dessas regiões, devendo ser um marco para a RM Cariri.

Complementarmente, Furtado (1968) atesta que a elevação das remunerações provoca alterações da estrutura da demanda e por consequência da produção – a partir da tendência de elevação dos preços, fato que provoca a abertura de novas empresas – além do deslocamento das preferências e dos centros de decisões. Além disso, o crescimento traz a distribuição da renda, com impactos no desenvolvimento econômico, na diversificação do consumo e na realimentação do processo de acumulação do capital.

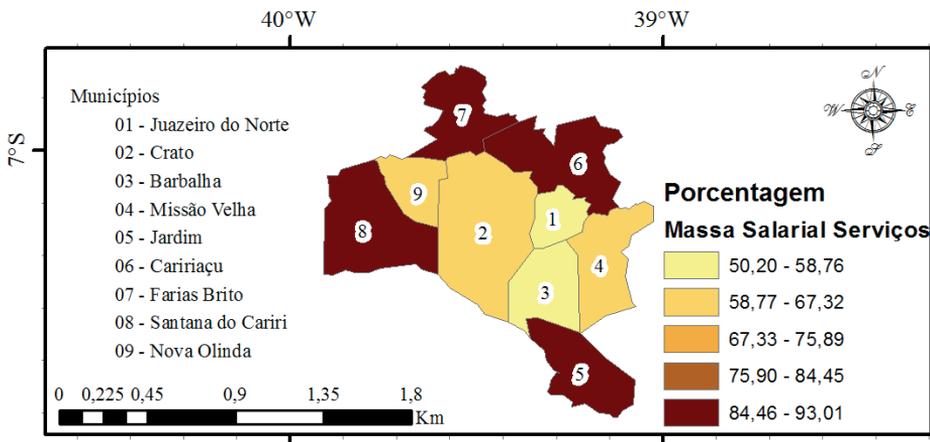


Figura 6 – Participação relativa do setor serviços na economia (massa salarial) dos municípios da RM Cariri entre 2007 e 2012.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria a partir do ArcMap 10.1 (Shapes GISMAPS).

Ademais, na RM Cariri há tendência na participação, por setor, quanto à massa salarial total seguir a mesma ordem de participação do emprego,¹⁸ sendo a única exce-

18 Observa-se que há correlação entre a massa salarial e o nível de empregos, no sentido que seu crescimento é explicado preponderantemente pela geração de postos de trabalho e não pelo

ção o município de Caririáçu,¹⁹ devido à entrada de uma média empresa de construção civil na cidade, gerando 148 novos empregos, e R\$ 229.876,60 de massa salarial, o que elevou a participação relativa do município em 14,34%, influenciando na média geral. Sendo assim, o setor de construção civil ocupa a segunda posição em participação relativa (6,41%), seguido pelo comércio (5,12%), e indústria (0,81%), sendo que por número de empregados o comércio (6,37%) supera a participação do setor de construção civil (3,36%). Ressalta-se que em 2011 esta empresa saiu da cidade e se não fosse sua entrada em 2010, Caririáçu teria seguido a tendência da RM Cariri.

Por fim, a cidade de Juazeiro do Norte se destaca como maior geradora de massa salarial em todos os setores, seguida pelo Crato (com exceção do setor de construção civil onde a cidade de Missão Velha é a segunda maior).

Não obstante, destaca-se no próximo item a participação das MPE na economia da RM Cariri, considerando sua relevância na geração de massa salarial, bem como de empregos e número de empresas.

5.3.2 Participação por porte de estabelecimento formal na RM Cariri de 2007 a 2012

As Micro e Pequenas Empresas – MPE constituem a maioria das empresas da região. As Médias e Grandes Empresas – MGE têm conseguido maior crescimento, com média de 7,12% a.a. entre 2007 e 2012, enquanto as MPE 6,94%. Esse desempenho decorre, sobretudo, do crescimento do número de grandes empresas varejistas na região, bem como dos investimentos privados e públicos, conforme Vasconcelos (2012). A média com desse foi 5.656 entre 2007 e 2012, o que representa 97,70%, dos quais 85,77% são microempresas; 11,93% pequenas; 1,54% médias; e 0,76%, grandes. O destaque pertence a Juazeiro do Norte, que concentra 62,11% das MPE da região; e Crato que responde por 24,59%; e Barbalha, 6,27%. Juntas, as demais cidades somam 7,03%.

Considerando que das novas empresas formais abertas na RM Cariri, entre 2007 e 2012, 97,61% são de MPE, quais 82,06% são microempresas, Juazeiro

aumento real do nível de emprego. Deste modo, considerando que 85,65% do total de empregados da RM Cariri auferem rendimentos de até 2 salários mínimos, com média de 92,95% (93,31% nas MPE e 92,60% nas MGE) na indústria, 84,79% (88,53% e 72,23%) na construção civil, 91,38% (93,45% e 84,56%) no comércio e 73,49% (85,76% e 68,75%) nos serviços (RAIS, 2012), há um amplo potencial para políticas de elevação de renda para propiciar maior crescimento, como já mencionado (BACELAR, 2013).

19 Em 2010 houve dois eventos impactaram o setor da construção civil: obras e instalações para construção do centro educacional infantil e construção da rodovia Pe. Cícero, com investimento estadual de R\$ 38 milhões (NEPONUCENA, 2011b).

do Norte concentra 66,01% das novas MPE (54,92%, micro), Crato 22,90% (19,36% micro) e Barbalha 6,35% (5,47% micro). Desta forma, percebe-se que as políticas públicas da região devem permear o caminho de crescimento desconcentrado, principalmente porque os dados dão indício de redução na atividade empreendedora nos municípios de menor expressão econômica.

O exposto confirma a tese de Neto e Teixeira (2012) de que o crescimento concentrado da região tende a atrair os fatores de produção das cidades periféricas em direção ao polo.

Ressalte-se o decréscimo do número de MPE da construção civil em Cariri, 25% (duas MPE); em Farias Brito, 33,33% (uma MPE) e 50% (quatro MPE), respectivamente dos setores de construção civil e industrial; em Santana do Cariri, 100% (três MPE) e 53,85% (sete MPE) dos setores de construção civil e industrial. Apesar de representarem um número absoluto irrelevante se comparadas à economia de Juazeiro do Norte, por exemplo, as mortalidades dessas empresas representam um impacto negativo relevante na economia dessas cidades, uma vez que computam parte significativa do total de empresas.

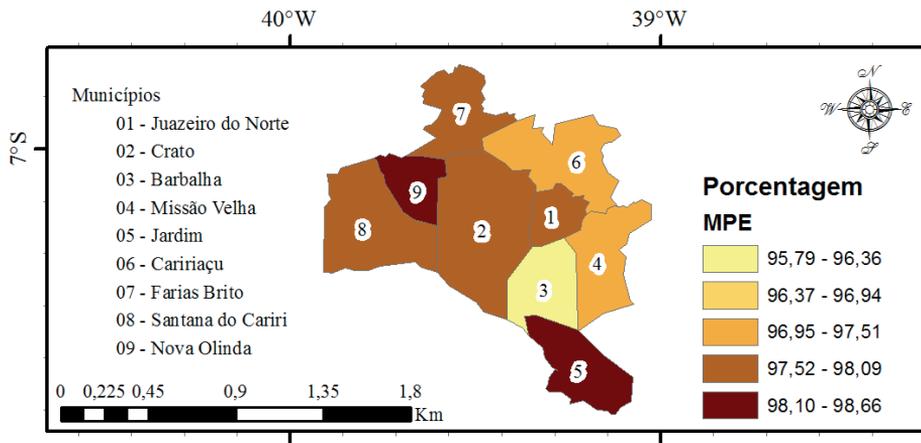


Figura 7 – Porcentagem de MPE (%) nos municípios da RM Cariri entre 2007 e 2012.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria a partir do ArcMap 10.1 (Shapes GISMAPS).

Outrossim, a divisão setorial do total de MPE na RM Cariri evidencia grande concentração em atividades terciárias: 53,97%, comerciais; 26,20%, de serviços; 14,94% de indústrias; e 4,89%, da construção civil. A mesma ordem se observa em todos os municípios (com variações percentuais), com exceção de Cariri onde o número MPE da construção civil supera as industriais e em Nova Olinda onde o setor industrial supera o de serviços em número de MPE. Não obstante, excetuando-se Nova Olinda que tem 43,05% de MPE comerciais, todas as demais cidades superam os 50%, sendo Jardim a de maior percentual: 63,64%.

Há tendência de maior crescimento das atividades terciárias na região,²⁰ considerando-se que das novas MPE abertas na região 44,04% eram comerciais e 36,54% de serviços, além disso, 10,46% industriais e 8,95% da construção civil.

Por setor de atividade, Juazeiro do Norte concentra a maioria das empresas abertas, com 64,54% do comércio, 68,80% dos serviços, 68,16% da indústria e 59,30% da construção civil, e Crato, na mesma sequência, 21,87%, 22,36%, 19,40% e 34,30%.

Há concentração espacial também no mercado de trabalho, conforme a figura 8. Entre 2007 e 2012 foram gerados 22.127 empregos na RM Cariri, dos quais 12.042 foram em MPE (1957 a mais do que os gerados pelas MGE). Entretanto, no acumulado do período, as MGE empregaram mais, 228.593, enquanto as MPE, 180.839, o que representa 54,42% do total de novos empregos e um crescimento de 8,28% a.a no número de empregados nas MPE, e de 5,32% a.a. nas MGE. Consequentemente cresceu a participação relativa no total de empregos de 3,12% das MPE.²¹

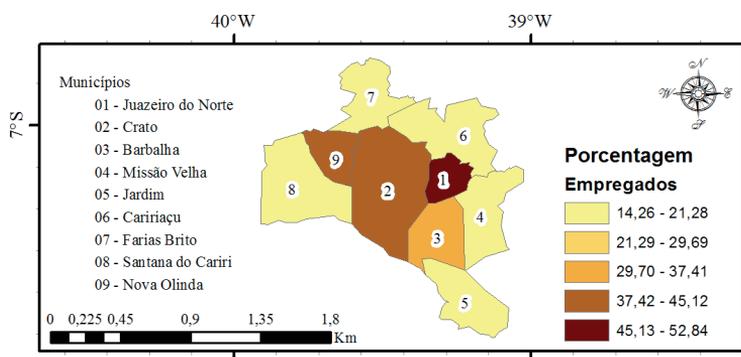


Figura 8 – Porcentagem de trabalhadores nas MPE (%) dos municípios da RM Cariri entre 2007 e 2012.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria a partir do ArcMap 10.1 (Shapes GISMAPS).

20 A predominância de atividades terciárias na região é atribuída a alguns fatores, como: as periódicas romarias que ocorrem na região, que tornam possível a grande quantidade de empreendimentos e a movimentação financeira, e no caso específico do comércio por ser uma atividade que exige menor qualificação profissional (ARAUJO, 2010). E especificamente desde 2010, quanto ao crescimento do comércio varejista na região, devido à instalação de grandes empresas comerciais no Cariri, culminando no incremento de equipamentos dedicados ao consumo, à troca de mercadorias, a liquidações de estoque e promoções. (VASCONCELOS, 2012).

21 A nível nacional tal comportamento foi contrário, com as MGE gerando mais emprego e as MPE empregando mais em números absolutos. Enquanto as MPE geraram 4 milhões de empregos, as MGE 4,6 milhões entre 2006 e 2011. Em 2006 as MPE empregavam 1,5 milhões de pessoas a mais que as MGE, entretanto em 2011 houve um declive nessa diferença, passando para 954 mil a mais. (DIEESE, 2012).

Em termos percentuais, as MGE empregaram, em média, 55,88 (14,30 média e 41,58 grande) do total de empregos na RM Cariri e as MPE 44,12 (20,66 micro e 23,46 pequena).

Nas MPE da RM Cariri, Juazeiro do Norte representa 64,65% do total de empregos e 65,59% dos novos empregos gerados. Na sequência vêm Crato com 22,16% e 23,16%; Barbalha, com 7,20% e 6,29%; e demais cidades com 5,7% e 4,97%. Cresce, como se vê, a participação relativa de Juazeiro do Norte, 2,09%, e elas demais cidades, abaixo de 1%, com decréscimos que somam 0,22% em Farias Brito, Jardim, Nova Olinda e Santana do Cariri.

Em 2009, a RM Cariri teve a maior geração de emprego, 8.585 postos, dos quais 6.175 criados nas MGE e 2.410 nas MPE. Em 2010 houve a maior geração de empregos nas MPE, 2.957, o equivalente a 55,43% dos empregos gerados na RM Cariri no ano. Em 2012 há uma retração do emprego nas MGE, da ordem de 1.593 vagas. Entretanto, o saldo na geração de empregos na RM Cariri foi positivo (1.148), uma vez que as MPE empregaram 2.741 funcionários, ou seja, 238,76% do total gerado na RM Cariri.

Setorialmente, o emprego nas MPE da RM Cariri está subdividido assim: comércio, 39,45%; serviços, 26,51%; indústria, 28,92%; e construção civil, 3,11%. Também na geração de empregos, o comércio sobressaiu com 4.733 vagas – disponibilizando 14.358 postos de trabalho em 2012; os serviços, com 3.636; indústria, com 2.729; e construção civil, com 944.

Não obstante, as MPE da RM Cariri representam 80,67% do total de empregos no comércio (dos quais 56,14% são de microempresas); 60,96% da construção civil; 48,43% indústria; e 24,20%, de serviços. Note-se que em todos os setores há concentração de emprego em Juazeiro do Norte: 67,50% na indústria; 64,07% na construção civil; 65,73%; no comércio e 60,04% nos serviços.

Em determinadas cidades, por inexistirem médias e grandes empresas, em certos setores, as MPE, por serem as únicas a atuarem nestes mercados, representam 100% do número de empregos. À exceção do setor comercial e industrial, nos quais as MPE representam em Barbalha (72,95% e 29,97%), em Crato (87,09% e 34,05%) e em Juazeiro do Norte (78,48% e 55,91%) do total de empregos; e no setor da construção civil: Juazeiro do Norte (76,04%) e Missão Velha (2,58%). Já no setor de serviços o emprego é formado preponderantemente por médias e grandes empresas, com média de 75,80%.

Quanto à massa salarial, sobressaem alguns aspectos nas MPE: i. representam 34,20%; do total gerado; ii. maior crescimento anual (22,65%); enquanto nas MGE foi 21,20%. iii. Responsáveis por 38,99% da massa salarial adicional no período (15,56% nas micro e 23,43% nas pequenas); e as MGE 61,01% (médias, 12,67% e grandes, 48,34%).

Em nível municipal destaca-se: i. Concentração da massa salarial em MPE nas cidades de Juazeiro do Norte (53,37%), Crato (25,03%) e Barbalha (9,95%). Também de massa salarial adicional, na sequência, 60,68%, 23,38%, 9,94%. ii. Decréscimos da massa salarial (por conta da saída de médias empresas); Caririaguçu e Jardim (16,67% a.a.) e Missão Velha (1,42% a. a.), num total de R\$ 17.965,51.

Ademais, os setores com maior participação na massa salarial total adicionam maior massa na RM Cariri. A seguir sequencialmente dados da participação no total da massa salarial e da massa adicional: i. Comércio (35,20% e 36,14%),²² serviços (32,22% e 33,60%), indústria (26,39% e 24,06%) e construção civil (5,19% e 6,20%).

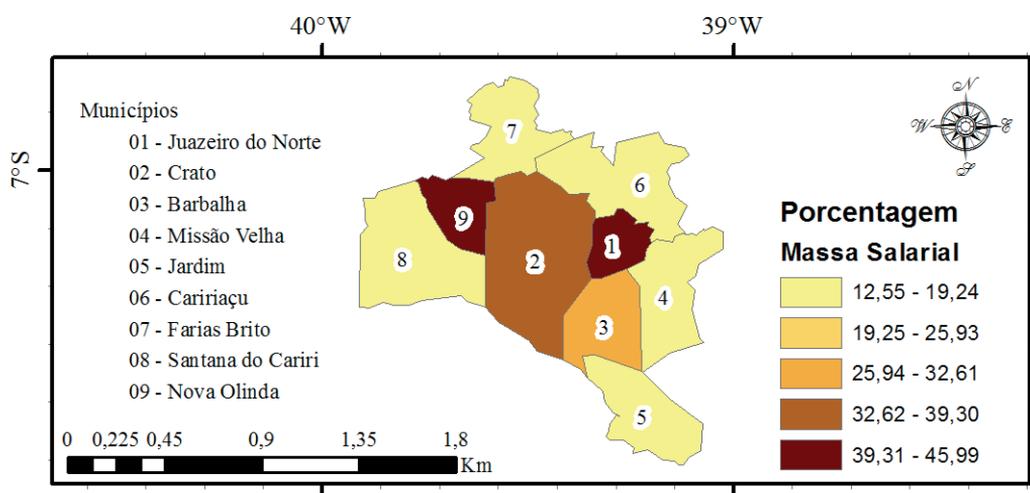


Figura 9 – Porcentagem massa salarial gerada pelas MPE (%) dos municípios da RM Cariri entre 2007 e 2012.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria a partir do ArcMap 10.1 (Shapes GISMAPS).

O comércio é o setor que mais adiciona massa salarial em Caririaguçu (57,13%), Crato (37,17%), Farias Brito (114,91%) e Juazeiro do Norte (37,68%); os serviços em Barbalha (42,87%) e Jardim (39,88%); e a indústria em Missão Velha (35,99%), Nova Olinda (73,28%) e Santana do Cariri (49,40%).

22 A metodologia utilizada neste artigo, a exemplo do anuário do trabalho na micro e pequena empresa, calcula a massa salarial total a partir da massa salarial gerada no mês de dezembro de cada ano, multiplica-a por doze e chega ao total gerado por ano. Em metodologia utilizando a massa salarial média dos doze meses do ano, e multiplicando-a por doze, o comércio ultrapassa os serviços em montante de massa salarial apenas no ano de 2008, explicado, sobretudo pela maior geração de emprego e não pelo crescimento do rendimento médio per capita. A hipótese é que a metodologia utilizada no presente artigo apresente esta inversão em período anterior ao do estudo.

Preponderantemente, nos setores de comércio e construção civil, as MPE representam maioria da massa salarial, respectivamente, 76,44% e 54,53%; na indústria e serviços são as MGE com, respectivamente, 55,56% e 78,38%.

Finalmente, o setor de serviços representa a maior participação relativa na geração de massa salarial do total da massa gerada nas MPE, em Barbalha, Caririçu, Farias Brito, Jardim e Missão Velha; o comércio em Crato e Juazeiro do Norte, a indústria em Nova Olinda e Santana do Cariri. O segundo maior setor de representatividade na geração de massa salarial, nas MPE, é: indústria em Barbalha; comércio em Caririçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha e Nova Olinda; e serviços em Juazeiro do Norte, Crato e Santana do Cariri.

5.4 CONCLUSÃO

A RM Cariri não tem características marcantes de região metropolitana, ou seja, de grande conglomerado urbano, a exemplo das RM criadas em 1973 por decreto federal, mas figura num processo de crescimento das cidades médias do país e de estratégia estadual para crescimento econômico em torno daquelas com potencial dinamizador.

Nesta perspectiva, a cidade de Juazeiro do Norte é o centro polarizador da região, concentrando mais da metade do PIB, do número de empresas, empregados e massa salarial e liderando o crescimento da região. Assim, há tendência de crescimento da concentração econômica em Juazeiro do Norte, inclusive com indícios de decréscimo na atividade econômica de outros municípios, pela involução do número de empresas (por causa da transferência dos fatores de produção para o polo de atração, com maior mercado), sendo necessário que os órgãos gestores da RM Cariri busquem o crescimento cooperativo e desconcentrado, observando as necessidades de cada cidade e não o poder de barganha, o qual dificultará ainda mais sua consolidação como RM. Outras cidades que lideram o crescimento da região são Crato e Barbalha, mesmo assim condicionadas à cidade-polo.

As duas cidades médias devem preparar-se para num médio prazo receber e absorver o fluxo populacional em busca dos benefícios do crescimento econômico, para que este ocorra de forma equânime. Algumas sugestões de planejamento: política pública habitacional, emprego formal, oportunidade a jovens, idosos e portadores de deficiência, mobilidade, segurança, ampliação de vagas na educação, saúde, qualificação profissional, ações de fortalecimento do empresariado, principalmente do pequeno capital produtivo, que necessitam de maior assistência para permanência no mercado, execução da Lei Geral Municipal, etc, Assim se evitarão problemas sociais, tais como: favelização, violência, fome, miséria, prostituição, analfabetismo, etc.

Nesta região é forte a participação do setor terciário na economia, com destaque para o comércio quanto ao número de empresas e do setor de serviços no emprego e massa salarial. Além disto, lidera o crescimento absoluto das variáveis supracitadas.

Além disso, as MPE são a maioria de empresas da região e ocupam parte importante do número de empregados e massa salarial, abaixo das MGE, mas maiores do que elas na geração de emprego no período (2007-2012).

Nas MPE destaca-se o setor comercial quanto ao número de empresas, emprego e massa salarial, seguido pelo setor de serviços, ambos liderando crescimento absoluto destas variáveis.

Chama atenção, por exemplo, a participação das MPE no número de empregados no setor comercial (80,67%) e construção civil (60,96%), bastante acima da indústria (48,43%) e dos serviços (24,20%). Isto evidencia a necessidade de políticas públicas específicas de apoio e capacitação voltadas para este porte de empresa nos setores comercial e de construção civil, sobretudo no primeiro, considerando-se, por exemplo, a entrada de grandes empresas do comércio varejista na região, que, caso imprimam ações de concorrência, esfecelarão muitas das empresas locais.

Por fim, percebeu-se que há maior correlação entre o cômputo de empregos e a geração de massa salarial, do que entre a elevação do rendimento real e a geração de massa salarial, significa dizer que o crescimento da massa salarial está condicionado ao crescimento do emprego na região e não da elevação do rendimento real da economia.

REFERÊNCIAS

AFIF. Afif anuncia mudanças no simples. Disponível em: <<http://www.afif.com.br/noticias/afif-anuncia-as-mudancas-no-simples/>> Acesso em: 11 dez. 2013.

ALMEIDA, F. A. *Desenvolvimento local: fundamentos para uma crítica marxista*. 166 f. Tese (mestrado em serviço social): Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.

ARAUJO, D. M. F. *Caracterização das micro e pequenas empresas em Juazeiro do Norte – CE no período de 2000 a 2005*. Monografia de graduação em economia. Crato/CE: Universidade Regional do Cariri – URCA, 2010.

ARAUJO, Y. E. M. F.; ARAUJO, D.M.F. ; PAIVA, M. J. G. *Políticas públicas para micro e pequenas empresas na Região Metropolitana do Cariri-RMC: limites e perspectivas*. In: II Colóquio Sociedade, Políticas Públicas, Cultura e Desenvolvimento-CEURCA. Crato, 2012.

ARAUJO, Y. E. M. F.; PAIVA, M. J. G. *Análise da evolução dos pequenos empreendimentos dos setores industrial, comercial e serviços na região metropolitana do Cariri – CE*. In: XVIIª Reunião Anual de la Red Pymes Mercosur, 2012, São Paulo.

Entrepreneurship, creación y desarrollo de empresas. Santa Fé: entrepreneurship, creación y desarrollo de empresas, 2012. v. 2. p. 7-40.

BACELAR, T. *Região Metropolitana do Cariri: perspectivas para gestão, planejamento e desenvolvimento*. Crato/CE: Universidade Regional do Cariri – URCA, 26 de set. de 2013. Palestra ministrada a professores, alunos, sociedade civis e governantes.

BANCO MUNDIAL. Informalidade: saída e exclusão. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/INTLACBRAZILINPOR/Resources/InformalidadeResumo.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2007.

BAR-EL, R. *Desenvolvimento econômico regional para a redução da pobreza e desigualdade: o modelo do Ceará*. Secretaria do desenvolvimento local e regional (SDLR), Fortaleza, 2005.

BEZERRA, E. SANTOS, F. BARBOSA, R. O impacto do varejo moderno na economia cearense. *Revista de desenvolvimento do Ceará, Ipece*, nº 01, outubro, 2010.

BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 16 dez. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.598, de 3 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11598.htm>. Acesso em: 18 dez. 2013.

BRASIL. Lei complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm>. Acesso em: 18 dez. 2013.

BRASIL. Lei nº 12.792, de 28 de março de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12792.htm>. Acesso em: 11 dez. 2013.

BRASIL. *Ministério do Desenvolvimento Agrário*. Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável: Território Cidadania do Cariri – MDA/SDT/Agropolos. Fortaleza: Agropolos do Ceará, 2010.

CHACON, S. S. *O sertanejo e o caminho das águas*. 2007, 354 p. (série BNB teses e dissertações, n. 08). BNB, Fortaleza: 2007

CARTAXO, J. *Região Metropolitana do Cariri*. 2009. Disponível em: <<http://www.cidades.ce.gov.br>> Acesso em: 05. Jun. 2012.

CARVALHO, R. *Da modernidade à sustentabilidade: os coronéis urbanos e as inovações no discurso político no Ceará*. In: CHACON, S. (Org.) *O sertanejo e o caminho das águas*. Fortaleza: BNB, 2007.

CEARÁ (Estado). Lei Complementar Nº78. Diário Oficial Do Estado Do Ceará. Promulgada em 26 de junho de 2009. Série 3. Ano I. Nº 121.

CIDADES – Secretaria das Cidades. Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará Cariri Central. Fortaleza: cidades, 200?. Disponível em: <http://www.cidades.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=43430:projeto-cidades-do-ceara-cariri-central&catid=12:categoria-4&Itemid=27>. Acesso em: 7 dez. de 2013.

COSTA, M. C. L.; AMORA, Z. B. (2009). Transformações nas cidades médias do Ceará (Brasil). Anais... do 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina – ENGAL.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE (2011). Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011. 4. ed. Brasília, DF. Disponível em: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/25BA39988A7410D78325795D003E8172/\\$File/NT00047276.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/25BA39988A7410D78325795D003E8172/$File/NT00047276.pdf)>. Acesso em: 11 set. 2012.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE (2012). Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2012. 4. ed. Brasília, DF. Disponível em: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8cb2d324ffde890ece700a5fb073c4da/\\$File/4246.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8cb2d324ffde890ece700a5fb073c4da/$File/4246.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2013.

FARAH JR., M. F. *Pequena empresa & competitividade*. Curitiba: Juruá, 2004.

FURTADO, C. *Teoria e política do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nacional, 1968.

GUIMARÃES NETO, L. *Introdução à formação econômica do Nordeste*. Recife: FUNDAJ, editora Massangana, 1989.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. *Desenvolvimento Justo e Solidário “novo jeito de fazer”*. Fortaleza, 2007.

GISMAPS. Download Shape files. Disponível em: <<http://www.gismaps.com.br/english/shape.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA – IBRE. Não será mais possível crescer sem melhorar a produtividade. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, vol. 67, n. 8, p. 6-8. Acesso em: 11 ago. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ – IPECE. Índice de desenvolvimento municipal (IDM) Ceará – 2010. Fortaleza: IPECE, 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). A Evolução do PIB dos Municípios Cearenses no Período 2002-2010. n° 49, 2012. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipece-informe/Ipece_Informe_49_20_dezembro_2012.pdf>. Acesso em: 11 set. 2013.

KLINK, J. J. Novas governanças para as áreas metropolitanas: o panorama internacional e as perspectivas para o caso brasileiro. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 11, n. 22, pp. 415-433, 2009.

MARCONI, M. De A., LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. *Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas*. Barueri: Manole, 2004.

MONTANO, C. *Microempresa na era da globalização*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOURA, P. S. A. *As principais alterações no simples nacional*. 2008. Disponível em: <http://www.crcce.org.br/crcnovo/files/PRINCIPAIS_ALTER_SIMPLES%20NACIONAL.pdf> Acesso em: 11 dez. 2013.

NEPOMUCENA, Y. *Região Metropolitana do Cariri*: Economista aponta desafios, 2011a. Jornal Diário do Nordeste, Fortaleza. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1073466>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

NEPONUCENA, Y. Diário do Nordeste (Online). Fortaleza, 25 de out. 2011b. *Rodovia Pe. Cícero tem novo trecho concluído*. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1061094>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

NETO, R. P. A.; TEIXEIRA, M. S. Desenvolvimento regional: um estudo na região metropolitana do cariri. *Revista de Psicologia* (online), Ano 6, N. 18, pp. 13-32, 2012.

PORTAL BRASIL. Novo portal do governo vai permitir abertura de pequenas empresas em até 5 dias. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2013/11/novo-portal-do-governo-vai-permitir-abertura-de-pequenas-empresas-em-ate-5-dias>> Acesso em: 13 dez. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013>. Acesso em: 14 dez. 2013.

RAIS – RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. *Acessar o sistema*. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 12 dez. 2009.

SANTANA, C. *Região Metropolitana do Cariri: perspectivas para gestão, planejamento e desenvolvimento*. Crato/CE: Universidade Regional do Cariri – URCA, 26 de set. de 2013. Palestra ministrada a professores, alunos, sociedade civis e governantes.

SEBRAE – CE. *Perfil Conjuntural das MPE e Atuação do SEBRAE*. Ceará, 2008.

SIMÕES, R. F.; LIMA, A. C. C. *Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil*. 2009. Disponível em: <<http://www.bnb.com.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2009/docs/teoria.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2013.

VASCONCELOS, L. *Cariri: setor varejista na região é o que mais cresce*. 2012. Disponível em: <<http://www.iguatunoticias.com/2012/07/cariri-setor-varejista-na-regiao-e-o.html>>. Acesso em: 15 dez. 2012.